

Questões fundamentais

- Diferencie fundamentalismo de extremismo.
- Qual a relação entre o extremismo islâmico atual e o crescimento da influência do Ocidente?
- Qual a região em que mais ocorreram ataques extremistas nos últimos anos?
- Aponte um exemplo atual de fundamentalismo ou extremismo para cada uma das religiões abordadas nessa aula.

1. Fundamentalismo e extremismo

A discussão sobre fundamentalismo é essencial para o nosso curso, já que permeia diversos eventos e fatos atuais em todo o mundo. Há diversos casos de violência religiosa, promovida por governos, grupos ou indivíduos que podem gerar questões. Por isso, **é importante frisar que a violência religiosa é sempre ação de grupos minoritários ou locais e não representa a religião como um todo. Cada pessoa adepta de uma religião pratica esta religião de uma forma muito pessoal, podendo relativizar ou não os ensinamentos. A violência religiosa é um fenômeno complexo, que não pode ser atribuído apenas a esta ou aquela crença, bem como não pode ser ignorado o fato de que esta violência existe.**

A abordagem do tema requer dois cuidados: o primeiro é definir as semelhanças e diferenças entre fundamentalismo e extremismo; o segundo é ressaltar o fato (cobrado em provas) do fundamentalismo estar presente em diversas religiões e não apenas em uma só.

Fundamentalismo	Adotar princípios religiosos de maneira absoluta, literal ou radical dentro da interpretação que cada religião ou cada linha dentro de uma religião segue.
Fundamentalismo pacífico	Adotar princípios religiosos como conduta unicamente pessoal, sem impor a outras pessoas ou grupos.
Extremismo Fundamentalismo violento	Uso da violência para impor ou buscar impor a outras pessoas ou religiões a perspectiva de um grupo. Depende da interpretação individual de cada pessoa que segue uma determinada religião. Dentro da mesma crença há divergências.

Impactos

Historicamente os códigos religiosos estão entre as mais antigas formas de se organizar uma sociedade. Princípios como “não matarás” podem ser vistos como um mandamento divino ou apenas como uma fórmula que organiza a vida em sociedade, evitando um ciclo de mortes e vinganças.

Religião, cultura, costumes e tradição se misturam. Como consequência, muitos dos códigos jurídicos antigos ou atuais refletem a cultura religiosa de um povo. Este reflexo pode assumir formas polêmicas em especial quando se trata de questões morais e sociais.

Homofobia, transfobia, machismo, racismo, intolerância religiosa e aborto estão entre os temas que se discute atualmente em muitas sociedades e nos quais o componente religioso (por costume, história ou tradição) tem um forte peso, que varia entre as pessoas.

Todas as religiões aqui citadas condenam, em seus textos, a homossexualidade, este é um componente da **homofobia**; todas as religiões citadas são patriarcais, um fator preponderante quando se analisa o **machismo** e a **violência contra as mulheres**. **Racismo** e **intolerância religiosa** se juntam quando, por exemplo, um terreiro é atacado, como ocorre no Brasil.

Terrorismo ou extremismo religioso?

Terrorismo	Prática da violência como forma de defender ou propagar uma causa através de ataques simbólicos e outras formas de agressão. Terrorismo não é apenas religioso. Quando se manifesta de forma religiosa, pode estar presente em várias religiões.
Extremismo religioso	Termo mais preciso para identificar grupos que agem de forma violenta em nome da religião.

2. Fundamentalismo e extremismo religioso, passado e presente

São muitos os exemplos antigos e atuais de questões políticas e geopolíticas em que a religião tem algum tipo de peso.

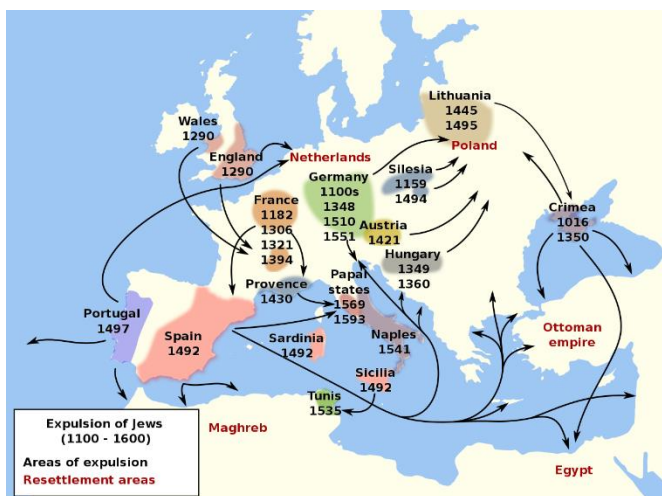
Seguem abaixo alguns exemplos pontuais entre os muitos possíveis.

Fundamentalismo e extremismo – exemplos

No judaísmo	Negar aos palestinos o direito a terras com base em argumentos religiosos, segundos os quais os judeus são o “povo escolhido” a quem as terras atualmente em disputa foram dadas por Deus.
No cristianismo	Resistência em relação à discussão de temas polêmicos como o aborto, a eutanásia ou a união homoafetiva (resistência que também existe em outras religiões).

	<p>Brasil: violência contra religiões de matriz africana.</p> <p>Contra os judeus: perseguição histórica na Europa.</p>
--	---

O mapa abaixo mostra os locais, na Europa, onde houve expulsões de judeus entre o ano 1100 e o ano 1600 d.C.



Note que os eventos são espalhados por todo o continente e, em especial, nos países cristãos (católicos ou protestantes). A construção histórica de uma imagem negativa sobre os judeus foi utilizada, por exemplo, pelo nazismo.

<p>No islamismo</p>	<p>O extremismo islâmico como conhecemos hoje é uma resposta ao crescimento do poder do ocidente a partir dos anos 1990 e a uma certa visão segundo a qual há um choque cultural sem solução de meio termo entre os extremistas islâmicos e as civilizações ocidentais.</p> <p>Os extremistas interpretam o mundo atual como um momento em que os valores ocidentais estão se impondo sobre os valores islâmicos através da mídia, de modelos de vida, questões estéticas, visões de sociedade e até de invasões militares.</p> <p>Atenção: a maioria dos grupos extremistas islâmicos atuais é sunita.</p>
----------------------------	--

3. Grupos extremistas islâmicos de destaque e principais focos de ação

Veremos adiante alguns dos grupos extremistas mais destacados nas provas. Faremos uma abordagem das características básicas de cada grupo. Em outras aulas, veremos os contextos específicos.

A maior concentração de ataques se encontra na África subsaariana e na Ásia (incluindo o Oriente Médio). Os ataques no continente europeu e no continente americano ocorrem em

menor quantidade. No caso do continente americano, ocorrem basicamente nos EUA, o que demonstra a relação entre os ataques e a questão geopolítica: o continente é majoritariamente cristão, mas os países que não são potências globais não são alvo de ataques.

Alguns grupos agem apenas em base local ou regional, em geral vinculados a uma etnia específica ou um cenário histórico particular. Outros grupos agem de forma global, em geral tendo foco em uma ação mais ampla contra as potências ocidentais.

Grupos de ação local ou regional

<p>Hamas</p>	<p>Palestino e basicamente sunita, luta contra Israel e tem sua principal base no território palestino da Faixa de Gaza.</p> <p>Entre os palestinos o Hamas também é visto como um partido político e tem um braço de ações sociais.</p>
<p>Hizbollah Hezbollah</p>	<p>Libanês e xiita, luta contra Israel desde a invasão israelense ao Líbano em 1982 e a subsequente ocupação israelense sobre o sul do Líbano (1982-2000).</p> <p>No Líbano o Hizbollah é também um partido político e tem um braço de ações sociais.</p> <p>A ação do Hizbollah se dá basicamente em três cenários: no Líbano, contra Israel e, mais recentemente, em apoio ao governo Assad na Síria.</p>
<p>Al Shabbab</p>	<p>Sunita, age na Somália em meio à guerra civil que assola o país. Já fez ataques em países vizinhos como o Quênia.</p>
<p>Boko Haram</p>	<p>Sunita. Age no norte da Nigéria. Considera a educação de molde ocidental como pecado.</p> <p>O grupo se destacou ao sequestrar alunas em escolas do norte da Nigéria em 2014. Sua ação é basicamente local, atingindo no máximo as fronteiras vizinhas.</p> <p>Em 2024, o grupo voltou a se destacar.</p>
<p>Talibã Taleban Taliban</p>	<p>Sunita, presente no Afeganistão e Paquistão, majoritariamente nas áreas de etnia patane ou pashtun.</p> <p>Lutam tanto contra a presença ocidental, quanto pelo domínio das suas regiões de origem.</p>

	Atualmente enfrenta o ISIS-K, um braço do Estado Islâmico que considera que o Talibã traiu suas origens ao participar de algumas negociações com o Ocidente e não perseguir os xiitas no país.
--	---

Grupos globais: Al Qaeda e Estado Islâmico

Al Qaeda	Sunita , funciona como uma rede descentralizada. Osama Bin Laden. Surgiu no Afeganistão nos anos 1980 e se internacionalizou após 1989. A Al Qaeda foi pioneira do atual extremismo e serviu de base ou inspiração para outros grupos, além de ter diversos grupos associados.
Estado Islâmico ISIS Daesh	Sunita , controlou boa parte do Iraque e da Síria entre 2014 e 2017. O grupo surgiu a partir de dissidentes da Al Qaeda, no contexto da guerra do Iraque. Em seu auge, o grupo controlou um território semelhante ao do Reino Unido, com 10 milhões de pessoas. Hoje o grupo não controla mais territórios expressivos, mas seus militantes se espalharam por vários países, onde se uniram a grupos locais ou fundaram novos braços do EI.
Lobos solitários	Indivíduos extremistas que se inspiram nas mesmas visões dos grupos acima, mas que agem sozinhos e praticam atentados de baixa sofisticação, utilizando-se de armas leves, bombas caseiras e atropelamentos, por exemplo. As ações nos EUA e Europa partem, em geral, destas pessoas.

Existe a falsa sensação de ocorrerem muitos ataques na Europa e nos EUA nos últimos 20 anos. Esta sensação se dá por conta de uma desproporção de cobertura midiática. Quando um ataque ocorre nos países ricos há grande cobertura da mídia, gerando a falsa sensação de que o extremismo ataca mais nessas regiões. Os dados mostram o contrário.

As maiores vítimas do extremismo islâmico são os próprios muçulmanos, em especial aqueles que pertencem à maioria não violenta, mas que vivem em países onde atuam grupos extremistas. Nos anos recentes, os países com mais ataques de terroristas islâmicos foram Afeganistão, Iraque, Nigéria, Mali, Burkina Faso, Síria, Paquistão, Somália, Índia, Iêmen e

Filipinas. Apenas Índia e Filipinas não são de maioria muçulmana.

4. Fundamentalismo hindu e budista

O recente aumento do nacionalismo na Índia tem gerado também um aumento de fundamentalismo hindu. Os hindus são 80% da população.

Alguns partidos políticos, com destaque para o **partido BJP**, do primeiro-ministro reeleito Modi, buscam impor uma agenda que iguale ser indiano a ser hindu. O país apresenta outras religiões, como os sikhs e os muçulmanos.

Modi fala em unidade nacional e inclusão, mas sua campanha se apoiou fortemente na questão da Caxemira e, por tabela, no choque entre hinduísmo e islamismo. “Hindu Rashtra” (Nação Hindu) é um dos slogans do partido BJP.

No mandato anterior de Modi a violência contra muçulmanos registrou um aumento., com registro de espancamento e linchamento de pessoas que ingeriram carne bovina ou levaram animais para o abate. O governo fez pouco ou nada para elucidar os crimes.

Em 24 dos 29 estados do país, é crime consumir carne bovina. A Constituição, no entanto, afirma que o país deve ser secular/laico.

O fundamentalismo budista pode ser visto, hoje, principalmente em Mianmar. O país conta com mais de 130 etnias, a população é 80% budista. Uma das etnias, chamada rohingya, é muçulmana. Desde os anos 1970 há políticas discriminatórias. Em 2015, a tensão explodiu na forma de conflitos entre o governo e grupos armados rohingya. As ações do governo levaram a um grande fluxo de refugiados, que chamou a atenção do mundo para a questão. Ainda hoje, a questão dos rohingya está entre as 10 maiores crises de populações deslocadas do mundo. A crise mistura religião e preconceito étnico.

Fundamentalismo hindu

Hindutva	Linha de pensamento que afirma que a Índia é a terra dos hindus e que outras religiões podem existir, mas apenas toleradas/permitidas.
Caxemira	A região da Caxemira é dividida entre Índia e Paquistão. A população é de maioria muçulmana. Em 2019 o governo Modi suspendeu a autonomia da região, argumentando, entre outras questões, que os muçulmanos estavam em busca de privilégios em um país de maioria hindu. Mais recentemente, mudanças nas leis eleitorais reduziram a influência do voto da população

	muçulmana e novas leis proibiram o uso do véu islâmico em escolas.
--	--

Fundamentalismo budista

Mianmar	Em Mianmar (antiga Burma ou Birmânia) há um choque entre a maioria da população, que segue o budismo contra a minoria étnica rohingya, que é muçulmana. O choque remete aos anos de 1970 e se tornou luta armada nos anos 2010.
----------------	--

Regiões de atuação dos grupos descritos



ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

- Leia o material e as suas anotações antes de resolver as questões para casa (abaixo).
- Responda as questões fundamentais presentes no começo do material.
- **Responda as questões para casa apenas depois de cumprir os passos acima. Não resolva em aula.**

QUESTÃO DE SALA

1. (Fuvest 2015) *O grupo Boko Haram, autor do sequestro, em abril de 2014, de mais de duzentas estudantes, que, posteriormente, segundo os líderes do grupo, seriam vendidas, nasceu de uma seita que atraiu seguidores com um discurso crítico em relação ao regime local. Pregando um islã radical e rigoroso, Mohammed Yusuf, um dos fundadores, acusava os valores ocidentais, instaurados pelos colonizadores britânicos, de serem a fonte de todos os males sofridos pelo país. Boko Haram significa “a educação ocidental é pecaminosa” em haussa, uma das línguas faladas no país.*

www.cartacapital.com.br. Acessado em 13/05/2014. Adaptado.

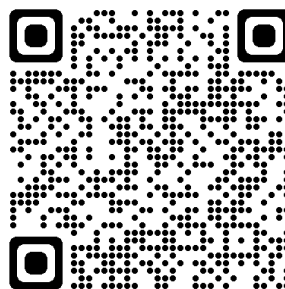
O texto se refere

- a) a uma dissidência da Al-Qaeda no Iraque, que passou a atuar no país após a morte de Sadam Hussein.
- b) a um grupo terrorista atuante nos Emirados Árabes, país economicamente mais dinâmico da região.
- c) a uma seita religiosa sunita que atua no Sul da Líbia, em franca oposição aos xiitas.
- d) a um grupo muçulmano extremista, atuante no Norte da Nigéria, região em que a maior parte da população vive na pobreza.

e) ao principal grupo religioso da Etiópia, ligado ao regime político dos tuaregues, que atua em toda a região do Saara.

**PARA CASA
COMPLEMENTO**

Curta-metragem “Strangers”, que trata da intolerância religiosa na Europa, e de como judeus e muçulmanos são vítimas de um mesmo discurso de ódio. Para melhor compreender o filme, é importante citar dois detalhes: a estrela de Davi (estrela de seis pontas) é um símbolo histórico do judaísmo; em um dado momento, toca uma música que é tipicamente judaica.



QUESTÕES PARA CASA

2.(IFPE 2017) MORRE AOS 93 ANOS O EX-PREMIÊ ISRAELENSE SHIMON PERES

O ex-primeiro-ministro de Israel e Prêmio Nobel da Paz Shimon Peres morreu aos 93 anos nesta quarta-feira (28, hora local), após ter sofrido um AVC em 13 de setembro. [...] Aos 93 anos, o ex-premiê ainda era uma figura ativa em Israel, através de seu Centro Peres para a Paz, que promove a convivência entre judeus e árabes. [...] A morte de Peres coincide com uma etapa sombria no processo de paz entre israelenses e palestinos, pelo qual o político tanto lutou: não há perspectiva de solução à vista e a impressão de que os Acordos de Oslo estão sepultados ganha força.

Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2016/09/27/protagonista-na-historia-de-israel-peres-viveu-conflitos-e-tentativas-de-paz-com-palestinos.htm>>.

Acesso: 04 out. 2016

Há séculos, o Oriente Médio constitui um dos principais focos de tensão do mundo. Israel – e a idade de Jerusalém, em especial - se apresenta como um importante núcleo de conflitos nessa região. Sabe-se que o objetivo central das disputas é o território, o espaço. Apesar disso, por ser uma área de forte apelo sagrado, os conflitos ganham conotação religiosa. Assim, Jerusalém, cujo nome de origem hebraica significa “cidade da paz”, mesmo sendo considerada sagrada para três religiões que em seu fundamento professam a paz, é marcada pela tensão.

Aponte a alternativa que indica as religiões acima referidas.

- a) judaísmo, budismo e islamismo.
- b) judaísmo, hinduísmo e islamismo.
- c) judaísmo, cristianismo e islamismo.
- d) judaísmo, confucionismo e islamismo.
- e) judaísmo, xintoísmo e islamismo.

3. (Uerj 2018) **O QUE É E O QUE QUER O ESTADO ISLÂMICO (EI)?**

O grupo estabeleceu um califado, uma forma de Estado dirigido por um líder político e espiritual de acordo com a lei islâmica, a *sharia*. O EI controla hoje um território que engloba partes da Síria e do Iraque.

Apesar de estar presente só nesses dois países, o grupo prometeu “romper as fronteiras” do Líbano e da Jordânia com o objetivo de “libertar a Palestina” e, para isso, tem pedido o apoio de todo o mundo muçulmano, além de exigir que todos jurem lealdade a seu líder, Abu Bakr al-Baghdadi.

Adaptado de bbc.com, novembro/2015.

GRUPO TERRORISTA JUDEU ATACA VILAREJOS PALESTINOS E IGREJAS CRISTÃS

A existência da nova rede terrorista conhecida como Revolta, formada por jovens moradores de colônia judaica da Cisjordânia, veio à tona há seis meses.

O manifesto dos extremistas da Revolta sustenta que eles “buscam o colapso do Estado de Israel”, com seu governo democrático e seus tribunais, e a criação de um reino judeu para substituí-lo, com as leis do judaísmo, expulsando quem não seguir esses preceitos.

Adaptado de *O Globo*, 07/02/2016.

Os dois casos relatados nas reportagens são exemplos do movimento social de caráter político denominado:

- a) totalitarismo estatal
- b) imperialismo econômico
- c) extremismo nacionalista
- d) fundamentalismo religioso

4. (Pucrj 2022) Considere o texto a seguir.

A morte do saudita Osama Bin Laden, numa impressionante operação militar americana em solo paquistanês, em maio de 2011, espalhou uma sensação de alívio nos países que vinham sofrendo ataques organizados pelo grupo terrorista sob seu comando. O responsável pelo 11 de Setembro, e tantos outros atentados, não podia mais espalhar sua campanha de violência e terror pelo mundo. No entanto, não muito longe dali, no ainda instável e violento Iraque, estava ganhando força uma ameaça potencialmente grave.

BBC News, Brasil. 16/05/2021. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55379503>.

Acesso em: 21 jul.2021. Adaptado.

Essa ameaça, a que o texto se refere, ampliada no eixo Iraque-Síria após a morte de Osama Bin Laden, é o grupo terrorista

- a) Talibã
- b) Boko Haram
- c) Hezbollah
- d) ISIS

5. (Uece 2018) No ano de 2014, a ativista paquistanesa Malala Yousafai ganhou o prêmio Nobel da Paz. A mais jovem ganhadora de um Nobel é sobrevivente de um atentado por parte de talibãs ocorrido em 2012 e desde então tem sido um ícone internacional

- a) de luta por sua nomeação como verdadeira mensageira da paz pela ONU.
- b) de negociação direta com o Talibã, que assumiu a autoria desse atentado.
- c) do movimento feminista das mulheres oprimidas do Paquistão.
- d) de resistência, fortalecimento das mulheres e do direito à educação.

Gabário: 1:D. Boko Haram é um grupo extremista que atua na Nigéria com o objetivo de combater os valores ocidentais, por meio da imposição da Sharia. **2:C** Somente a alternativa [C] está correta. As três grandes religiões monoteístas citadas no texto são Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. As outras são religiões orientais. **3:D.** Os dois grupos citados no enunciado da questão possuem em comum o fato de terem as leis religiosas como princípio de suas ações. No entanto, por terem uma forma de atuação extremista e excludente, podemos considerar que esses são exemplos de fundamentalismo religioso. **4:D.** A alternativa correta é [D], porque o ISIS ou Estado Islâmico – nome adotado desde 2014 – é o grupo terrorista cujo expansionismo se deu nas áreas de forte instabilidade causada pelas guerras da Síria e Iraque. As alternativas incorretas são: [A], porque Talibã é um grupo ateu; [B], porque Boko Haram é um grupo nigeriano; [C], porque Hezbollah é um grupo libanês. **5:D.** A jovem Malala luta desde jovem por uma causa muito nobre: as mulheres oprimidas no Paquistão e em outros países de religião islâmica que não possuem o direito à alfabetização. A jovem paquistanesa sobreviveu a um atentado, escreveu um livro sobre sua luta, ganhou o prêmio Nobel da Paz e viajou pelo mundo defendendo as mulheres.